



Rosa Rodrigues
Investigadora e Docente do ISG – Instituto Superior de Gestão
www.isg.pt

Desenvolvimento das 'soft skills' O papel das instituições de ensino superior

O progresso tecnológico e os infindáveis desafios que caracterizam o denominado mundo VUCA (Volatility, Uncertainty, Complexity, Ambiguity) influenciam as estratégias adotadas pelas organizações para alcançar vantagem competitiva face à concorrência. Estas transformações, além de exercerem um forte impacto sobre os padrões de atuação profissional, contribuem para aumentar a preocupação dos jovens licenciados com a sua empregabilidade.

Esta inquietação atinge também as organizações, que têm cada vez mais dificuldade em contratar colaboradores especializados e com 'know-how' que lhes permitam aumentar a qualidade da sua força de trabalho e diminuir as taxas de absentismo e de 'turnover'. A necessidade de profissionais proficientes que possuam conhecimentos e competências que contribuam para melhorar a performance organizacional continua a crescer, e os recursos humanos disponíveis no mercado são muito escassos.

O desenvolvimento destas competências deve ser incentivado pelas instituições de ensino superior (IES), que assumem um papel determinante na formação dos seus alunos, tanto ao nível das 'hard skills' como das 'soft skills'. A missão das IES passa por criar profissionais devidamente preparados para se adaptarem e responderem às exigências do mercado. Todavia, verifica-se que apesar do esforço realizado pelas IES para melhorar os níveis de empregabilidade dos seus estudantes, a lacuna que existe entre as competências que estes adquirem durante o percurso académico e as necessidades dos empregadores continua a ser abismal.

Não obstante as mudanças implementadas nos

últimos anos, verifica-se que ainda predomina um método de ensino tradicional, que valoriza essencialmente a aquisição de competências técnicas e pouco se preocupa com o desenvolvimento das 'soft skills' exigidas no atual mercado de trabalho. O desenvolvimento destas competências deve ser uma responsabilidade partilhada, e todos os intervenientes – diplomados, IES e empregadores – têm o dever de ajudar a definir estratégias confluentes que permitam delinear planos de ação que se ajustem a cada realidade. Se por um lado as universidades são responsáveis por preparar os estudantes para lidar com a incerteza de um contexto laboral desafiante e competitivo, por outro os empregadores devem estimular o aperfeiçoamento de competências que possibilitem alcançar um desempenho de excelência.

Porém, as organizações continuam a ter dificuldade em contratar profissionais com competências que preencham os requisitos das suas ofertas de emprego, pois consideram que as IES não preparam os seus alunos para o processo de transição do meio académico para o mercado de trabalho.

Verifica-se, assim, que as competências técnicas já não são suficientes para garantir o sucesso profissional; os empregadores começam a valorizar quem se distingue pelas suas 'soft skills', porque é através das mesmas que se consegue obter os resultados pretendidos. Perante esta realidade, as IES devem repensar os conteúdos programáticos das unidades curriculares dos cursos que ministram, tornando-as mais práticas e mais próximas das necessidades das organizações, porque só assim será possível aumentar a empregabilidade dos seus diplomados. ©

As competências técnicas já não são suficientes para garantir o sucesso profissional; os empregadores começam a valorizar quem se distingue pelas suas 'soft skills', porque é através das mesmas que se consegue obter os resultados pretendidos.